



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

DANIEL LUIZ DE SOUZA SANTOS RA: 169462

O INÍCIO DA CARREIRA DO DUO ASSAD NO BRASIL EM REGISTROS SONOROS

Resumo das atividades de Iniciação Científica Voluntária (PICV) apresentado ao XXVIII Congresso de Iniciação Científica da Unicamp.

Orientador: Prof. Dr. José Augusto Mannis – Matr. 313026 IA/Depto. de Música

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Gonçalves Machado Neto – Matr. 309403 IA/Depto. De Música

1) Introdução

Nascidos em Mococa, no interior do estado de São Paulo, Sérgio (1952) e Odair Assad (1956) são considerados um dos mais importantes duos de violão do mundo (ZANON, 2016).

Jorge Assad, bandolinista autodidata, amante das serestas e do choro (CRUZ, 2008), junto com sua esposa Ica Assad, intérprete, também amante das serestas, passam a seus filhos o amor e a paixão pela música. Logo após o nascimento de Odair a família se muda para a cidade de Ribeirão Preto e lá sempre mantiveram contato com outros músicos. Jorge, como relatam os irmãos, sempre que recebia visitas eram de algum violonista para acompanhá-lo ao bandolim, então o violão sempre fez parte do ambiente familiar dentro desse contexto.



“A nossa casa vivia repleta de músicos. Tinha músicos o tempo todo, mas músicos amadores...A gente saiu de Mococa assim, logo depois do nascimento do Odair, fomos pra Ribeirão preto. Ali a gente ficou uns dez anos. A gente saiu de Ribeirão, foi pra São João da Boa Vista, e foi exatamente nessa fase aí que a gente tinha começado a aprender a tocar”, comenta Sérgio Assad (MORAIS, 2007)¹.

“Meu pai sempre aparecia em casa com violonistas que acompanhavam ele, então tinha esse aspecto de a gente pensar que todo mundo tocava violão. Interessante né achar isso, uma criança. Poxa, todo mundo deve tocar violão. Todas as pessoas que visitavam, entravam em casa tocavam violão”, comenta Odair Assad em entrevista concedida a Marcelo Kayath (GUITAR COOP, 2020)².

Sérgio, aos 12 anos de idade, e Odair, aos 8 anos, tem suas primeiras aulas com seu pai, que os ensinava as serestas e os choros (CRUZ, 2008). Não demorou muito para que chamassem a atenção pelas qualidades técnico-interpretativas em tão pouca idade. Venceram concursos, participaram de programas de entrevistas na rádio, além de tocar com importantes nomes do cenário musical da época como Altamiro Carrilho e Jacob Bittencourt, ou Jacob do Bandolim.

Em 1969 mudam-se para o Rio de Janeiro, Sérgio Assad e seu irmão Odair estudaram por um período de sete anos com a professora de violão argentina Adolfinia Raitzin Távora (1921), também conhecida como Monina Távora (OLIVEIRA, 2009), aluna de Segóvia violonista e alaudista que também foi professora dos irmãos Assad, e neste momento passam a ter um contato maior com o repertório tradicional europeu. A carreira internacional se inicia no ano de 1979 com um grande prêmio no concurso de jovens artistas, Young Artists Competition, na Tchecoslováquia, e a partir de então começam a conquistar espaço no cenário internacional (ANTUNES, 2020).

Muitos compositores escreveram peças dedicadas ao duo, como por exemplo Astor Piazzolla, Radamés Gnattali, Marlos Nobre, Edino Krieger e Francisco Mignone e são conhecidos principalmente por assumirem um quebrar de barreiras no que se refere a gênero e a repertório, transitando por peças originais escritas por Sérgio, arranjos e transcrições do folk e do jazz, além de transcrições para peças originalmente escritas para teclado de Rameau, Bach e Scarlatti e vários estilos de música latina (FESTIVAL ASSAD, 2020).

¹ Entrevista concedida a Luciano César Morais em 22 de maio de 2006 disponível em sua tese de mestrado: *Sérgio Abreu: sua herança histórica, poética e contribuição musical através de suas transcrições para violão* (2007 ECA – USP).

² Transcrição de entrevista concedida a Marcelo Kayath para Guitar Coop em 9 de setembro de 2019 disponível em: <<https://guitarcoop.com.br/guitarcoop-interview-series-sergio-and-odair-assad>>



Durante os anos de 1966 a 1969 Jorge Assad fez registros cotidianos em vinte e sete rolos de fitas magnéticas, que compreendem Lado A e Lado B, com um total de aproximadamente 116 horas e 56 minutos de material original que faz referência ao início da carreira dos irmãos Assad. O presente resumo é fruto da Iniciação Científica apresentada ao Programa de Iniciação Científica Voluntária da Unicamp (PICV) de 2019 e se dá como continuidade a uma outra iniciação científica, realizada em 2018 pelo pesquisador Leonardo Pelegrin dos Santos, também sob orientação do Prof. José Augusto Mannis e do Prof. Carlos Gonçalves Machado Neto e apresentado ao programa PIBIC, denominado *Digitalização do material fonográfico da família Assad*. Durante a primeira etapa, o pesquisador Leonardo Pelegrin dos Santos transformou as antigas fitas magnéticas em material digitalizado de alta resolução. Como segunda etapa, e fruto dessa iniciação científica, buscou-se mapear, catalogar e identificar todo o conteúdo presente nas fitas e associar palavras-chave estabelecidas e controladas de modo a construir uma base de dados eficiente que facilite o acesso de futuros pesquisadores, e assim, conhecer e entender melhor o ambiente e o contexto musical da família.

2) Objetivo

A pesquisa buscou identificar, mapear e catalogar o conteúdo presente nos rolos de fita magnética da Família Assad de modo a construir um banco de dados eficiente, e assim, conhecer e entender o contexto e o ambiente musical no qual os irmãos Assad foram educados a partir da observação de processos de estudo, possíveis influências, entrevistas, etc.

3) Método

A primeira etapa do processo caracterizou-se pela apropriação do material, previamente digitalizado pelo pesquisador Leonardo Pelegrin dos Santos. A partir de então, iniciou-se o processo de escuta atenta dos conteúdos registrados de modo a catalogar as minutagens finais e iniciais de cada acontecimento, em documentos criados para cada uma das respectivas fitas em Microsoft Word³, compreendendo Lado A e Lado B, e já identificando, quando possível, o conteúdo ali presente como instrumentação, nome de intérpretes, títulos de músicas, nome de compositores de modo a facilitar o processo de escolha das palavras-chave.

Após esta primeira triagem, observamos aspectos e características em comum e elencamos critérios precisos que facilitariam a identificação desse material por futuros pesquisadores que tenham por objetivo se aproximar deste conteúdo. O primeiro critério foi a separação entre gravações de rádio e gravações diretas, consideramos gravações diretas como trechos registrados com aparelho gravador direto da fonte sonora, com maior qualidade e caracterizado por ambientes domésticos. Como segundo critério evidenciamos questões como a instrumentação, os títulos das músicas, nomes de compositores, pessoas citadas, nomes dos performers, participações em programas de rádio e entrevistas. A

³ Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1TXacPRfAtWN6IFvY14NGgH5MxXRm6DoV?usp=sharing>



seguir, criamos um documento nomeado *Catálogo*⁴, organizando as minutagens registradas e atribuindo as palavras-chave escolhidas.

4) Resultados

Analisamos 116 horas, 56 minutos e 23 segundos de arquivos sonoros digitalizados a partir da leitura de vinte e sete fitas magnéticas de rolo (1/4 de polegada, 2 pistas) compreendendo Lado A e Lado B, do Fundo Família Assad do LASom, por Leonardo Pelegrin do Santos em Projeto PIBIC de 2017 sob orientação do Prof. Carlos Machado e coorientação do Prof. J. A. Mannis. No entanto, 72 horas e 2 minutos corresponderam a conteúdos danificados, ou trechos de gravações repetidas, e 44 horas e 54 minutos apresentaram material único e inédito. O conteúdo encontrado nas fitas, com sua riqueza em detalhes, nos leva a uma perspectiva muito íntima sobre o contexto musical em que a família Assad se encontrava entre os anos de 1966 e 1969. Compreendendo desde os processos de estudos, aos momentos de lazer, as entrevistas e participações em programas de rádio e as possíveis influências, o ouvinte se transporta à sala de estar da família.

É possível observar a importância que o gravador adquiriu no processo de estudo dos dois irmãos. Guiados pelo pai, percebe-se que além da preocupação técnico-interpretativa, há também um grande cuidado quanto ao desenvolvimento da autonomia através da escuta e do exercício do senso crítico frente ao material coletado pelo gravador. Pode-se observar a repetição constante de alguns trechos nos quais provavelmente os irmãos tiveram que trabalhar mais, da mesma forma que em muitos momentos aparecem gravações um pouco mais extensas, compreendendo duas ou mais músicas, muito próximas às situações de apresentação em público, que variam desde peças ao violão solo, a peças para dois violões, bandolim acompanhado por dois violões, voz acompanhada, etc.

A rádio também se faz muito presente ao longo deste processo tanto da perspectiva de ouvinte, evidenciado pela quantidade de programas gravados, que variam desde um trecho com um concerto para dois violões e orquestra em que os irmãos Abreu foram solistas a trechos com consagrados intérpretes como Nelson Gonçalves, Dalva de Oliveira e Jacob do Bandolim, quanto de disseminador e impulsionador do início carreira dos dois irmãos, mostrado através de entrevistas e participações em programas da rádio Excelsior, Bandeirantes e TV Record.

O contexto familiar também se faz muito característico. Jorge Assad além de aparecer como mentor e orientador dos filhos, também demonstra seu perfil multi-instrumentista através de trechos em que acompanha Rogério Cardoso ao violão, nos trechos de bandolim acompanhado pelos filhos, participações em programas de rádio junto ao Trio Alvorada na Rádio Tupi e também em trechos com voz acompanhada. Ica Assad também se faz presente nas gravações cantando junto a Rogério Cardoso e a Jorge Assad com grande musicalidade e cuidado nos fraseados apresentados.

⁴ Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1L9sAB5BdzEvTCTfQQb2cvEt3umd_toCi/view?usp=sharing



5) Conclusão

A partir da organização, de forma efetiva e acessível, do material coletado é possível ter um contato muito próximo com o contexto e ambiente familiar e musical, compreendido entre os anos de 1966 a 1969, no qual os irmãos Assad estavam inseridos. Questões como estratégias para o desenvolvimento de metodologias de estudos, bem como a utilização de gravadores ao longo do processo de estudo e formação de instrumentistas vem sendo muito discutidos nos últimos anos e este material pode fornecer um contato muito íntimo com as estratégias utilizadas pelos irmãos Assad.

6) Bibliografia

ANTUNES, Gilson. VIOLÃO BRASILEIRO. Disponível em: <<https://www.violaobrasileiro.com/dicionario/sergio-odair-assad-duo-assad>>. Acesso em 9 de outubro de 2020

CRUZ, João Paulo Figueirôa. AN ANNOTATED BIBLIOGRAPHY OF WORKS BY THE BRAZILIAN COMPOSER SÉRGIO ASSAD. 2008. Dissertação de Doutorado – College of Music, Florida State University, Florida, 2008 Cidade.

FESTIVAL ASSAD. 2020. Disponível em <<http://www.festivalassad.com.br/artistas/sergio-e-odair>>. Acesso em 9 de outubro de 2020.

GUITAR COOP. 2020. Disponível em: <<https://guitarcoop.com.br/guitarcoop-interview-series-sergio-and-odair-assad>> Acesso em 9 de outubro de 2020.

MORAIS, Luciano César. **Sérgio Abreu**: sua herança histórica, poética e contribuição musical através de suas transcrições para violão. 2007. Dissertação de Mestrado - Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Thiago. **Sérgio Assad**: sua linguagem estético-musical através da análise de Aquarelle para violão solo. 2009. Dissertação de Mestrado - Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2009.

ZANON, Fabio. O Violão Brasileiro – Nossos intérpretes: Duo Assad. Apresentado por Fabio Zanon. São Paulo: Cultura FM, 2 de jun. 2016, 17h51. Duração 56:35 min. Disponível em: <<http://culturafm.cmais.com.br/o-violao-brasileiro/o-violao-brasileiro-028-duo-assad>>. Acesso em 8 de outubro de 2020.